

Métodos Matemáticos I

Prof. Aparecido J. de Souza
aparecidosouza@ci.ufpb.br

Formas Bilineares e Formas Quadráticas
Lei da inércia de Sylvester

Formas Bilineares

Sejam \mathbb{V} e \mathbb{W} espaços vetoriais reais.

Forma Bilinear \mathbf{B} : $\mathbb{V} \times \mathbb{W} \rightarrow \mathbb{R}$ é uma função que a cada par $(v, w) \in \mathbb{V} \times \mathbb{W}$ associa um número real $\mathbf{B}(v, w)$ satisfazendo as duas propriedades a seguir:

- $\mathbf{B}(\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2, w) = \alpha_1 \mathbf{B}(v_1, w) + \alpha_2 \mathbf{B}(v_2, w),$
- $\mathbf{B}(v, \beta_1 w_1 + \beta_2 w_2) = \beta_1 \mathbf{B}(v, w_1) + \beta_2 \mathbf{B}(v, w_2),$

para quaisquer $v, v_1, v_2 \in \mathbb{V}$, $w, w_1, w_2 \in \mathbb{W}$ e $\alpha_1, \alpha_2, \beta_1, \beta_2 \in \mathbb{R}$.

Exemplo 1. (produto interno) $\mathbf{B}(v_1, v_2) = \langle v_1, v_2 \rangle, \forall v_1, v_2 \in \mathbb{V}.$

Exemplo 2. (produto tensorial) Se $\mathbf{F}_1 : \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ e $\mathbf{F}_2 : \mathbb{W} \rightarrow \mathbb{R}$ são dois funcionais lineares, então $\mathbf{B}(v, w) = \mathbf{F}_1(v) \mathbf{F}_2(w).$

Exemplo do Exemplo 2. $\mathbb{V} = \mathbb{R}^2$, $\mathbb{W} = \mathbb{R}^3$ com

$$\mathbf{F}_1(x_1, x_2) = x_1 + x_2, \forall (x_1, x_2) \in \mathbb{R}^2, \mathbf{F}_2(y_1, y_2, y_3) = y_2 + y_3, \\ \forall (y_1, y_2, y_3) \in \mathbb{R}^3.$$

Então, $\mathbf{B}((x_1, x_2), (y_1, y_2, y_3)) = x_1 y_2 + x_1 y_3 + x_2 y_2 + x_2 y_3.$

Formas Bilineares

Matriz A de uma Forma Bilinear. Se $B_{\mathbb{V}} = \{v_1, \dots, v_m\}$ é base de \mathbb{V} e $B_{\mathbb{W}} = \{w_1, \dots, w_n\}$ é base de \mathbb{W} , então

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{B}(v_1, w_1) & \mathbf{B}(v_1, w_2) & \cdots & \mathbf{B}(v_1, w_n) \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \mathbf{B}(v_m, w_1) & \mathbf{B}(v_m, w_2) & \cdots & \mathbf{B}(v_m, w_n) \end{bmatrix}_{m \times n}$$

Exemplo 3. A matriz da forma bilinear $\mathbf{B} : \mathbb{R}^2 \times \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}$ dada por $\mathbf{B}((x_1, x_2), (y_1, y_2, y_3)) = x_1 y_2 + x_1 y_3 + x_2 y_2 + x_2 y_3$.

Por definição temos que

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{B}((1, 0), (1, 0, 0)) & \mathbf{B}((1, 0), (0, 1, 0)) & \mathbf{B}((1, 0), (0, 0, 1)) \\ \mathbf{B}((0, 1), (1, 0, 0)) & \mathbf{B}((0, 1), (0, 1, 0)) & \mathbf{B}((0, 1), (0, 0, 1)) \end{bmatrix}_{2 \times 3}$$

Logo,
$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 \\ 0 & 1 & 1 \end{bmatrix}_{2 \times 3}$$

Note que a expressão da forma bilinear é um **polinômio homogêneo quadrático** nas variáveis x_1, x_2, y_1, y_2, y_3 .

Formas Bilineares

Exemplo 4. Seja **A** uma matriz $m \times n$. Então a função **B** : $\mathbb{R}^m \times \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}$ dada por **B**(x, y) = $x^t \mathbf{A} y = \langle x, \mathbf{A} y \rangle$, $\forall (x, y) \in \mathbb{R}^m \times \mathbb{R}^n$ é uma forma bilinear, cuja matriz é **A**. Mais especificamente, se $x = (x_1, \dots, x_m)$ e $y = (y_1, \dots, y_n)$, então

$$\mathbf{B}(x, y) = \begin{bmatrix} x_1 & \cdots & x_m \end{bmatrix}_{1 \times m} \begin{bmatrix} a_{11} & \cdots & a_{1n} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & \cdots & a_{mn} \end{bmatrix}_{m \times n} \begin{bmatrix} y_1 \\ \vdots \\ y_n \end{bmatrix}_{n \times 1}.$$

Exemplo do Exemplo 4. $m = 2, n = 3, \mathbf{A} = \begin{bmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 4 & 5 & 6 \end{bmatrix}$.

$$\begin{aligned} \mathbf{B}((x_1, x_2), (y_1, y_2, y_3)) &= \begin{bmatrix} x_1 & x_2 \end{bmatrix}_{1 \times 2} \begin{bmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 4 & 5 & 6 \end{bmatrix}_{2 \times 3} \begin{bmatrix} y_1 \\ y_2 \\ y_3 \end{bmatrix}_{3 \times 1} = \\ &= \begin{bmatrix} x_1 & x_2 \end{bmatrix}_{1 \times 2} \begin{bmatrix} y_1 + 2y_2 + 3y_3 \\ 4y_1 + 5y_2 + 6y_3 \end{bmatrix}_{2 \times 1} = x_1 y_1 + 2x_1 y_2 + 3x_1 y_3 + \\ &\quad 4x_2 y_1 + 5x_2 y_2 + 6x_2 y_3. \end{aligned}$$

(polinômio homogêneo quadrático).

Formas Bilineares com $\mathbb{W} = \mathbb{V}$

Teorema. Seja \mathbb{V} um espaço vetorial de dimensão finita munido de um PI. Para cada forma bilinear $\mathbf{B} : \mathbb{V} \times \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ existe um único operador linear $\mathbf{T}_{\mathbf{B}} : \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{V}$ tal que

$$\mathbf{B}(v_1, v_2) = \langle v_1, \mathbf{T}_{\mathbf{B}}(v_2) \rangle, \forall v_1, v_2 \in \mathbb{V}.$$

Neste caso a matriz \mathbf{A} da forma bilinear \mathbf{B} coincide com a matriz do operador $\mathbf{T}_{\mathbf{B}}$ e assim, $\mathbf{B}(v_1, v_2) = \langle v_1, \mathbf{A}v_2 \rangle$.

Exemplo 5. $\mathbf{T} : \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}^2$ tal que $\mathbf{T}(a, b) = (a + 2b, 3a - b)$.

Então $\mathbf{B}(v_1, v_2) = \mathbf{B}((x_1, x_2), (y_1, y_2)) = \langle (x_1, x_2), \mathbf{T}(y_1, y_2) \rangle = \langle (x_1, x_2), (y_1 + 2y_2, 3y_1 - y_2) \rangle = x_1y_1 + 2x_1y_2 + 3x_2y_1 - x_2y_2$.

$$\begin{aligned} \text{Matriz de } \mathbf{B}: \mathbf{A} &= \begin{bmatrix} \langle (1, 0), \mathbf{T}_{\mathbf{B}}(1, 0) \rangle & \langle (1, 0), \mathbf{T}_{\mathbf{B}}(0, 1) \rangle \\ \langle (0, 1), \mathbf{T}_{\mathbf{B}}(1, 0) \rangle & \langle (0, 1), \mathbf{T}_{\mathbf{B}}(0, 1) \rangle \end{bmatrix} \\ &= \begin{bmatrix} \langle (1, 0), (1, 3) \rangle & \langle (1, 0), (2, -1) \rangle \\ \langle (0, 1), (1, 3) \rangle & \langle (0, 1), (2, -1) \rangle \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 2 \\ 3 & -1 \end{bmatrix} = [\mathbf{T}_{\mathbf{B}}]. \end{aligned}$$

Formas Bilineares Simétricas

Sejam \mathbb{V} espaço vetorial real de **dimensão finita**.

Definição: Uma forma bilinear $\mathbf{B} : \mathbb{V} \times \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ é **simétrica** quando $\mathbf{B}(v_1, v_2) = \mathbf{B}(v_2, v_1)$, $\forall v_1, v_2 \in \mathbb{V}$, isto é, quando sua matriz (quadrada!) \mathbf{A} for simétrica.

Exemplo 6. $\mathbf{B} : \mathbb{R}^2 \times \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}$ dada por

$$\mathbf{B}(v_1, v_2) = \mathbf{B}((x_1, x_2), (y_1, y_2)) = -x_1 y_1 + 3x_1 y_2 + 3x_2 y_1 + 2x_2 y_2.$$

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{B}((1,0), (1,0)) & \mathbf{B}((1,0), (0,1)) \\ \mathbf{B}((0,1), (1,0)) & \mathbf{B}((0,1), (0,1)) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 & 3 \\ 3 & 2 \end{bmatrix}.$$

Definição: Uma forma bilinear $\mathbf{B} : \mathbb{V} \times \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ é **anti-simétrica** quando $\mathbf{B}(v_1, v_2) = -\mathbf{B}(v_2, v_1)$, $\forall v_1, v_2 \in \mathbb{V}$, isto é, quando sua matriz (quadrada!) \mathbf{A} for anti-simétrica.

Teorema. Toda matriz real quadrada pode ser decomposta na soma de uma matriz simétrica com uma matriz anti-simétrica. No caso, $\mathbf{A} = \frac{1}{2}[\mathbf{A} + \mathbf{A}^t] + \frac{1}{2}[\mathbf{A} - \mathbf{A}^t]$.

Formas Quadráticas

Sejam \mathbb{V} espaço vetorial real de **dimensão finita**.

Definição. Uma função $\mathbf{q} : \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ é uma **Forma Quadrática** se existir uma forma bilinear $\mathbf{B} : \mathbb{V} \times \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ tal que

$$\mathbf{q}(v) = \mathbf{B}(v, v), \quad \text{para todo } v \in \mathbb{V}.$$

Obs. A forma bilinear pode ser considerada simétrica. Para isto basta tomar a forma bilinear simétrica $\mathbf{B}' : \mathbb{V} \times \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ dada por $\mathbf{B}'(v_1, v_2) = \frac{1}{2}[\mathbf{B}(v_1, v_2) + \mathbf{B}(v_2, v_1)]$ que ainda teremos $\mathbf{B}(v, v) = \frac{1}{2}[\mathbf{B}(v, v) + \mathbf{B}(v, v)] = \mathbf{B}'(v, v).$

Portanto, na definição acima podemos considerar \mathbf{B} simétrica.

Identidade de Polarização. Se $\mathbf{q} : \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ é uma forma quadrática, então a forma bilinear simétrica associada satisfaz:

$$\mathbf{B}(v_1, v_2) = \frac{1}{2}[\mathbf{q}(v_1 + v_2) - \mathbf{q}(v_1) - \mathbf{q}(v_2)]$$

Formas Quadráticas

Se \mathbf{A} é a matriz da forma bilinear simétrica \mathbf{B} , então \mathbf{A} também é a matriz da forma quadrática \mathbf{q} e $\mathbf{q}(v) = v^t \mathbf{A} v = \langle v, \mathbf{A} v \rangle$.

Note que como \mathbf{A} é simétrica, então $a_{ij} = a_{ji}$ e assim,

$$\begin{aligned}\mathbf{q}(v) &= x_1 [a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \cdots + a_{1n}x_n] \\ &\quad + x_2 [a_{12}x_1 + a_{22}x_2 + a_{23}x_3 + \cdots + a_{2n}x_n] + \cdots \\ &\quad + x_n [a_{1n}x_1 + a_{2n}x_2 + \cdots + a_{n-1,n}x_{n-1} + a_{nn}x_n] \\ &= a_{11}x_1^2 + 2a_{12}x_1x_2 + \cdots + 2a_{1n}x_1x_n \\ &\quad + a_{22}x_2^2 + 2a_{23}x_2x_3 + \cdots + 2a_{2n}x_2x_n + \cdots + \\ &\quad a_{n-1,n-1}x_{n-1}^2 + 2a_{n-1,n}x_{n-1}x_n + a_{nn}x_n^2.\end{aligned}$$

Logo, ao iniciar pela fórmula da forma quadrática \mathbf{q} deve-se tomar o cuidado para escrever a sua matriz \mathbf{A} , pois já estão considerados os termos mistos $x_i x_j$ contados **duas vezes**.

Forma Quadrática

Exemplo 7. Seja $\mathbf{q} : \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}$ dada por

$$\mathbf{q}(x_1, x_2) = x_1^2 + 6x_1x_2 - 2x_2^2.$$

Então, $\mathbf{q}(x_1, x_2) = x_1^2 + 3x_1x_2 + 3x_2x_1 - 2x_2^2$, e assim

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} 1 & 3 \\ 3 & -2 \end{bmatrix}.$$

Logo, a forma bilinear $\mathbf{B} : \mathbb{R}^2 \times \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}$ associada à \mathbf{q} é

$$\begin{aligned} \mathbf{B}((x_1, x_2), (y_1, y_2)) &= \langle (x_1, x_2), \mathbf{T}_{\mathbf{B}}(y_1, y_2) \rangle \\ &= \begin{bmatrix} x_1 & x_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & 3 \\ 3 & -2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} y_1 \\ y_2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} x_1 & x_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} y_1 + 3y_2 \\ 3y_1 - 2y_2 \end{bmatrix} \\ &= x_1y_1 + 3x_1y_2 + 3x_2y_1 - 2x_2y_2. \end{aligned}$$

Diagonalização de Formas Quadráticas

Seja \mathbb{V} um espaço vetorial real de dimensão finita munido de um PI \langle, \rangle .

Como a matriz \mathbf{A} de uma forma quadrática é simétrica, o **Teorema Espectral** garante que existe uma base ortonormal de \mathbb{V} tal que $\mathbf{A} = \mathbf{Q}^{-1} \mathbf{\Lambda} \mathbf{Q}$, em que \mathbf{Q} tem as colunas formadas pelos autovetores ortonormais de \mathbf{A} e $\mathbf{\Lambda}$ é uma matriz diagonal, cuja diagonal é formada pelos autovalores de \mathbf{A} .

Se $\mathbf{B}_2 = \{v^{(1)}, \dots, v^{(m)}\} \subset \mathbb{V}$ é a **base ortonormal** de autovetores de \mathbf{A} com respectivos autovalores $\lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_m$ e se $[v]_{\mathbf{B}_2} = \sum_{i=1}^m x'_i v^{(i)}$, então a **forma quadrática** tem a seguinte expressão (em relação a esta base de autovetores)

$$q(v) = \sum_{i=1}^m \lambda_i (x'_i)^2 = \lambda_1 (x'_1)^2 + \dots + \lambda_m (x'_m)^2.$$

Diagonalização de Formas Quadráticas

Exemplo 8. Seja a forma quadrática $\mathbf{q} : \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}$ dada por
$$\mathbf{q}(x_1, x_2) = x_1^2 + 6x_1x_2 - 2x_2^2, \quad \forall (x_1, x_2) \in \mathbb{R}^2.$$

Matriz Associada: $\mathbf{A} = \begin{bmatrix} 1 & 3 \\ 3 & -2 \end{bmatrix}.$

Autovalores:

$$\lambda_1 = \frac{1}{2}(-1 - 3\sqrt{5}) \approx -3.8541, \quad \lambda_2 = \frac{1}{2}(-1 + 3\sqrt{5}) \approx 2.8541.$$

Base ortogonal de autovetores: $\{a^{(1)}, a^{(2)}\}$ tal que
 $a^{(1)} \approx (-0.618034, \quad 1)$ com $\|a^{(1)}\| \approx 1.17557$
 $a^{(2)} \approx (1.61803, \quad 1)$ com $\|a^{(2)}\| \approx 1.90211.$

Base ortonormal de autovetores: $\{v^{(1)}, v^{(2)}\}$, com
 $v^{(1)} \approx (-0.356823, \quad 0.934172),$
 $v^{(2)} \approx (0.934172, \quad 0.356823).$

Diagonalização de Formas Quadráticas

Exemplo 8. (cont.). Matriz Ortogonal (colunas de autovetores ortonormais de A):

$$\mathbf{Q} \approx \begin{bmatrix} -0.356823 & 0.934172 \\ 0.934172 & 0.356823 \end{bmatrix}.$$

Forma quadrática na base ortonormal:

$$\mathbf{q}(x'_1, x'_2) = \lambda_1(x'_1)^2 + \lambda_2(x'_2)^2 \approx -3.8541(x'_1)^2 + 2.8541(x'_2)^2.$$

Diagonalização de Formas Quadráticas

Sejam $\lambda_1 \leq \lambda_2 \leq \dots \leq \lambda_m$ os autovalores (com repetições) de uma matriz simétrica real $\mathbf{A}_{m \times m}$ associada à forma quadrática $\mathbf{q}(v) = v^t \mathbf{A} v$, $\forall v \in \mathbb{V}$.

Teorema. Seja $\mathbf{B}_2 = \{v^{(1)}, \dots, v^{(m)}\}$ a **base ortonormal** de \mathbb{V} formada por autovetores de \mathbf{A} . Seja v um vetor unitário de \mathbb{V} .
Então $\mathbf{q}(v^{(i)}) = \lambda_i$, $i = 1, \dots, m$ e $\lambda_1 \leq \mathbf{q}(v) \leq \lambda_m$.

De fato. Fixado i , temos:

$$\mathbf{q}(v^{(i)}) = \langle v^{(i)}, \mathbf{A} v^{(i)} \rangle = \langle v^{(i)}, \lambda_i v^{(i)} \rangle = \lambda_i \|v^{(i)}\|^2 = \lambda_i.$$

Além disto, se $v = \sum_{i=1}^m x'_i v^{(i)}$ com $\sum_{i=1}^m (x'_i)^2 = 1$, então

$$\lambda_1 = \sum_{i=1}^m \lambda_1 (x'_i)^2 \leq \sum_{i=1}^m \lambda_i (x'_i)^2 = \mathbf{q}(v) \leq \sum_{i=1}^m \lambda_m (x'_i)^2 = \lambda_m.$$

Resumindo, os valores mínimo e máximo da forma quadrática \mathbf{q} quando restrita à **esfera unitária** de \mathbb{V} correspondem ao menor e ao maior autovalor de \mathbf{q} , respectivamente.

Dois Invariantes de uma Forma Quadrática

Definição. O **índice** de uma forma quadrática $q : \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$, com matriz **A**, é a dimensão do subespaço de \mathbb{V} gerado por todos os autovetores de **A** associados aos **autovalores negativos**.

Obs. Quando **q**, ou **A**, é não negativa tem-se $ind(q) = 0$.
Quando **q**, ou **A**, é negativa definida tem-se $ind(q) = dim(\mathbb{V})$.

Definição. O **posto** de uma forma quadrática **q** é o posto da matriz **A** associada, o qual coincide com a quantidade de colunas LI de **A**.

Exemplo 9. Do **Teorema Espectral** o posto de uma forma quadrática **q** com matriz **A** coincide com a quantidade de autovalores não nulos de **A**, contando as repetições .

Dois Invariantes de uma Forma Quadrática

Teorema (Lei da inércia de Sylvester). Seja $\mathbf{q} : \mathbb{V} \rightarrow \mathbb{R}$ uma forma quadrática de **índice** \mathbf{l} e **posto** \mathbf{r} . Então existe uma base $\{v^{(1)}, \dots, v^{(\mathbf{m})}\}$ de \mathbb{V} tal que para todo $v \in \mathbb{V}$ com $v = \sum_{j=1}^{\mathbf{m}} x_j'' v^{(j)}$

se tem que

$$\mathbf{q}(v) = -(x_1'')^2 - \dots - (x_{\mathbf{l}}'')^2 + (x_{\mathbf{l}+1}'')^2 + \dots + (x_{\mathbf{r}}'')^2.$$

Obs. Esta representação com coeficientes -1 e $+1$ pode ser obtida a partir da diagonalização da matriz **A** da forma quadrática e do completamento de quadrados.